

Saúde auditiva, ambiental e ocupacional

René Mendes*

A bibliografia brasileira sobre a Saúde Auditiva, em suas perspectivas ambientais e ocupacionais, está sendo novamente ampliada e enriquecida, desta feita pelo livro **“Saúde Auditiva, Ambiental e Ocupacional”**, da *Plexus Editora*.

Organizado pelas fonoaudiólogas Thaís Catalani Morata e Fernanda Zucki, o livro foi sistematizado em quatro partes, contendo nove substanciais capítulos, que envolvem a participação de 18 colaboradores ou co-autores.

A sistematização deste livro, – segundo o entendimento das organizadoras – reflete o perfil da produção do conhecimento científico no Brasil, principalmente o acumulado nesta última década, e que, por sua vez, tenta responder a demandas concretas, originadas em nossa sociedade. Esta demanda é detectada, principalmente, nos serviços de Fonoaudiologia – mais precisamente – nos de Audiologia, que, por obrigação profissional, têm que ter ouvidos para ouvir, mas também olhos para ver, e coração para entender. E isto me pareceu que este excelente grupo tem, e soube partilhar conosco, neste lindo livro.

Fui ver e ler os temas que nossas distintas profissionais escreveram, e vi que um deles – da perda auditiva induzida pela música – aplica-se a pessoas muito próximas a mim, pois tenho filha e genro músicos profissionais que, embora em carreira brilhante e invejável nas maravilhosas orquestras em que tocam, queixam-se de que são cada vez menos ouvidos... Por eles mesmos e pelos companheiros profissionais!

Fui ver e ler outro tema – o ruído nas atividades de educação física – e ei-lo muito perto de mim, outra vez, aliás, perto de jovens, adultos e de meus companheiros da melhor idade. Achei mais uma

boa explicação para justificar minha dificuldade em freqüentar estes ambientes, onde a presbiacusia da “melhor idade” é piorada pelo barulho infernal das “academias” de ginástica, piorando minha sensação de que, cada vez mais, nem ouço, nem sou ouvido... Muita orelha e pouco ouvido... Corrigindo: o zelador e “DJ” do Inferno está protestando pelo uso do “infernal”, porque disse que lá, realmente, é muito quente, mas não tão ruidoso assim. Alega, até, que trombetas, harpas, liras e cítaras haverá do outro lado, no céu, e é para lá que a maioria pretende ir, quando passar “desta” para a “melhor” (será?).

Depois fui verificar e ler outros temas deste livro, e pude ver que inúmeras profissões e condições de trabalho estão bem presentes no livro, e foram devidamente “ouvidas”. Do dentista, que muitos são, e a quem quase todos, infelizmente, são obrigados a ir de quando em vez, até aquelas profissões em que as perdas auditivas resultam da superposição de fatores de risco de natureza física – o ruído, muito barulhento – e fatores de risco de natureza química, bem mais silenciosos, até porque muitos são diluentes e solventes... Entre outros.

Aliás, o estudo da interação entre eles constitui tema que evoluiu muito, graças às excelentes contribuições da Professora Thaís Morata, em pesquisa pessoal, institucional, e através de dissertações e teses que ela orientou. Orientações na direção certa. Somente uma pessoa bem orientada sabe orientar os outros. Em todos os sentidos.

Se alguém não havia ouvido a respeito deste excelente livro, que a *Plexus* houve por bem publicar, ouça o que tenho a dizer: é livro para ser lido, ouvido, apreciado e estudado por todos! Muito bem escrito, este livro combina uma linguagem muito próxima do nosso dia a dia - certamente de todas

* Médico especialista em Medicina do Trabalho e em Saúde Pública. Mestre (USP), Doutor (USP), Livre-Docente (USP), Associado Sênior (Johns Hopkins University) e Professor Titular (UFMG). Organizador do livro “Patologia do Trabalho” (Atheneu, Rio de Janeiro). Presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (2001-2004; 2004-2007). Atualmente Consultor e Professor Visitante



as pessoas, - com a erudição científica e técnica das profissionais que o escreveram. Todas, aliás, mulheres, inteligentes, quase todas fonoaudiólogas, o que veio – com certeza - a facilitar a comunicação!

Recomendo, portanto, a leitura e o estudo do livro “**Saúde Auditiva**”. Concorde com Voltaire (1694 – 1778), quando escreveu que “*o ouvido é o caminho do coração!*”.

